



Novo artigo estuda a evolução do Euroceticismo nos partidos políticos e na opinião pública em Portugal, antes e depois da crise económica

O artigo "[All Quiet on the European Front? Assessing the Impact of the Great Recession on Euroscepticism in Portugal](#)", publicado na revista *South European Society and Politics* por Marco Lisi da NOVA FCSH, procura perceber até que ponto o sistema político português foi afectado pelo crescente euroceticismo que assolou a Europa na última década.

Contexto

Durante a crise económica as críticas contra o projeto de integração europeia ganharam força não apenas em Portugal, mas em todos os países da União Europeia. Por um lado, quer os atores moderados quer os novos partidos assumiram posições mais eurocéticas em matéria europeia. Por outro, a nível da opinião pública registaram-se níveis cada vez mais elevados de atitudes negativas perante as instituições europeias. Em Portugal as críticas emergiram sobretudo através dos partidos da esquerda radical durante o período da "Troika". Contudo, a recuperação económica que se verificou a partir de 2015 e a solução governamental associada à "Geringonça" levaram a uma atenuação do euroceticismo, quer em termos da opinião pública, quer nas posições assumidas pelos partidos políticos com representação parlamentar. Neste sentido, no caso português não houve uma politização das questões europeias como se verificou noutros países afetados pela crise económica, levando em muitos casos à emergência de uma nova clivagem baseada na contraposição entre forças pró e anti-Europa.

A investigação

O autor do artigo argumenta que o Euroceticismo em Portugal está associado principalmente aos partidos da Esquerda Radical (Bloco de Esquerda e Partido Comunista Português), embora as críticas que estas forças levantam tenham argumentos e conotações distintas. Apesar de ter havido uma maior radicalização destas posições durante o período da crise económica (2011-2014), com as negociações da "Geringonça" as questões europeias assumiram um papel marginal e secundário na agenda política e na competição partidária. O artigo analisa também a evolução do euroceticismo ao nível dos cidadãos e da opinião pública, evidenciando um aumento das opiniões negativas em relação à Europa entre 2008 e 2014, mas com uma evidente recuperação a partir de 2015.

O artigo procura desta forma perceber quais os fatores que determinaram esta evolução do euroceticismo em Portugal, analisando dados da opinião pública (para examinar as opiniões dos cidadãos) e vários documentos dos partidos (programas partidários, declarações, etc.). A análise revelou que:

1. A relevância das questões europeias aumentou entre 2009 e 2014, mas diminuiu no período seguinte;
2. O aumento mais significativo do euroceticismo encontra-se no BE e PCP, enquanto os outros partidos continuaram a manifestar posições pró-integração europeia.
3. As posições dos partidos em relação ao processo de integração europeia são determinadas, principalmente, pela ideologia (os partidos da Esquerda Radical são mais céticos do que os partidos moderados ou de direita) e por questões estratégicas, ou

seja, pela passagem dos partidos do governo para oposição (quando estão no governo tendem a ser menos eurocéticos) e vice-versa.

4. Ao nível da opinião pública, o maior nível de euroceticismo registou-se em 2013, quando 76% dos cidadãos declaravam estar insatisfeitos em relação à União Europeia (segundo dados do Eurobarómetro). Contudo, a partir de 2014 a insatisfação começou a diminuir e alcançou o valor de 21% em 2019, um nível mais baixo do que registado por outros países da Europa do Sul (e mais baixo do que a média europeia).
5. O euroceticismo dos eleitores explica-se, em primeiro lugar, pelo desempenho da economia e pela avaliação em relação ao governo. A ideologia e as identidades partidárias também são fatores importantes que estão relacionadas com as orientações dos eleitores em matéria europeia. Finalmente, os mais jovens e os que têm um maior nível de educação tendem a ser mais entusiastas em relação à União Europeia.

Conclusões

O artigo conclui que a crise económica de 2008 afetou de forma significativa o euroceticismo em Portugal, aumentando a proporção de eleitores com orientações negativas em relação ao processo de integração europeia e reforçando a polarização dos partidos nas questões europeias. Em particular, esta investigação comprovou que:

1. As orientações dos partidos portugueses permaneceram relativamente estáveis nas questões europeias, sobretudo quando comparados com outros países europeus;
2. A opinião pública registou mudanças significativas durante a crise, mas estas oscilações não foram duradouras. Neste sentido, as opiniões em matéria europeia oscilaram de forma conjuntural, estando subordinadas à evolução da situação económica e ao desempenho do governo;

O facto de os alinhamentos entre eleitores e partidos nas questões europeias, juntamente com a escassa relevância atribuída a este tema pelos partidos, terem permanecido estáveis ao longo da última década contribui para explicar a estabilidade do sistema partidário português, sobretudo quando comparado com outros países da Europa do Sul, em que as questões europeias assumiram um papel central na reconfiguração dos respetivos sistemas políticos.



[Marco Lisi](#)

NOVA FCSH

marcolisi@fcs.unl.pt



INSTITUTO PORTUGUÊS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Sobre o IPRI-NOVA

O IPRI-NOVA é um Instituto dedicado aos estudos avançados em Ciência Política e Relações Internacionais, fundado em 2003 pela Universidade NOVA de Lisboa, a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e a Fundação Oriente, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. No plano da investigação, o Instituto cultiva a excelência, e identifica-se pela qualidade da sua investigação teórica e relevância dos seus estudos empíricos. No plano da transferência de conhecimento e criação de valor, o IPRI-NOVA promove a investigação orientada e o conhecimento aplicado, respondendo aos desafios da sociedade contemporânea quer no apoio à decisão, em políticas públicas (Ministérios) ou no sector empresarial, quer na sua presença nos *media* (imprensa, rádio e televisão), reforçando o seu posicionamento no espaço público. Para além disso o Instituto desenvolve os seus instrumentos próprios de disseminação do conhecimento: o website, as publicações, e a revista trimestral R:I.

Mais informações:

Rodrigo Quintas da Silva

968 154 035

ipric@fcsh.unl.pt

Mais informações sobre o IPRI-NOVA:

www.ipri.pt

www.facebook.com/iprinova

www.twitter.com/iprinova

www.instagram.com/iprinova

[Media Kit do IPRI-NOVA](#)